



## DOSSIÊ PAUL RICOEUR

Em primeiro lugar, é pedido aos filósofos, herdeiros de um tesouro de problemas, de conceitos, de teorias, que tratem esta herança não como se fosse um depósito morto, um objeto de curiosidade e de memorização, mas como um recurso vivo, posto ao serviço do desejo de um horizonte de sentido onde o verdadeiro, o justo, o belo trocam as suas significações [...]. Em segundo lugar, a filosofia só subsiste se mantiver uma relação estreita com as ciências. É o alcance epistemológico de um programa filosófico [...] A filosofia é convidada a negociar entre as suas próprias categorias e as que as ciências lhe propõem. (Paul Ricœur)<sup>1</sup>

É com grande satisfação que apresentamos ao público o *Dossiê Paul Ricœur*, da *Revista Ideação*. Agradecemos ao professor Laurenio Sombra pelo convite e a todos(as) os(as) pesquisadores(as) que contribuiram para a riqueza deste *Dossiê*. Cabe um agradecimento especial ao *Fonds Ricœur* pela cessão dos direitos para a tradução e publicação da entrevista *Esboço para uma defesa do homem capaz* (1997), entrevista inédita em língua portuguesa, e que abre o conjunto das contribuições do *Dossiê*.

Um fato novo precisa ser registrado em meio ao processo de dar corpo e a este *Dossiê Paul Ricœur*: a criação da *Rede Brasil-Ricœur – Associação brasileira de estudos ricœurianos*. Nesse sentido, somos gratos pela iniciativa de Weiny Freitas Pinto, juntamente a Pedro Silva, por realizarem uma entrevista especial para este *Dossiê* com os principais criadores do *Grupo online de leitura da obra ricœuriana*, do qual surgiu a proposta de criação da *Rede*. Aliás, muitos dos autores aqui reunidos são membros da *Associação*.

Chama a atenção o pujante número de pesquisas sobre Ricœur no Brasil atualmente. Um trabalho futuro da *Associação* deverá mapear as figuras centrais e a capilarização efetiva dessas pesquisas. Nós, que estivemos à frente da organização deste *Dossiê*, Roberto Lauxen e Weiny Freitas Pinto, pudemos constatar a quantidade (um total de 20 trabalhos aprovados!) e a qualidade dos trabalhos brasileiros sobre o pensamento de Ricœur, trabalhos notadamente marcados pela interdisciplinaridade, característica importante e que faz justiça ao próprio estilo de pensar ricœuriano.

---

<sup>1</sup> RICŒUR, Paul. Caros colegas, caros amigos. In: HAHN, Lewis Edwin. *A filosofia de Paul Ricœur*. 16 ensaios críticos e respostas de Paul Ricœur aos seus críticos. Lisboa: Piaget, 1997, p. 10.

Ainda que a proposta do *Dossiê* tenha optado pela abertura temática em relação à enorme obra de Ricœur, nos pareceu oportuno organizar o conjunto dos estudos aqui reunidos por alguma afinidade temática. Com base nisso, os trabalhos foram ordenados da seguinte forma: o primeiro grupo de textos sobre epistemologia; o segundo, sobre o tema da “inovação semântica”, metáfora e narrativa; um terceiro grupo, sobre a questão das fronteiras da filosofia com a teologia; o quarto grupo, que abrange a última fase do pensamento de Ricœur, em torno da antropologia do homem capaz, da ética, do reconhecimento e do perdão; e, finalmente, um último trabalho que se apropria da teoria ricœuriana como instrumento para pensar a história das políticas públicas no Brasil.

O primeiro grupo de trabalhos discute problemas de ordem epistemológica, como são os casos dos artigos: *Sobre os limites da epistemologia hermenêutica de Paul Ricœur*, seguido por *Contribuições da abordagem ricœuriana para a pesquisa qualitativa em psicologia* e “*La parole est mon royaume*”: *sobre a filosofia da linguagem de Paul Ricœur*. No primeiro, Roberto Lauxen explora os limites da hermenêutica ricœuriana e seu “modelo do texto” para o conjunto das ciências humanas, verificando o alcance deste modelo no âmbito das ciências sociais e da psicanálise. No segundo, Rafael Zanata, Weiny Freitas e Márcio Costa se ocupam de algumas linhas essenciais da pesquisa qualitativa na obra de Ricœur, como a fenomenologia, por meio da descrição das experiências vividas dos participantes; a hermenêutica, que busca o sentido e a interpretação dessas experiências nas expressões simbólicas, e a narrativa, mediante a concepção das histórias de vida como construção da subjetividade. No terceiro, Rafael Lima aborda as condições epistemológicas da filosofia da linguagem de Ricœur que extrapolam o modelo da ciência da linguagem ao modo do estruturalismo. Conforme o autor, Ricœur não desvincula epistemologia e ontologia, o que lhe permite pensar a linguagem como mediação da experiência, como sentido, referência e comunicação. O artigo exemplifica essa noção de linguagem a partir de três momentos da obra do autor: o postulado do “conflito das interpretações”, como posição metodológica; o “modelo do texto”, como paradigma da interpretação e da compreensão do sentido; e a “identidade narrativa”, como ponto de vista ontológico-existencial.

O segundo grupo de trabalhos, mais extenso, concentra-se na dimensão criativa da linguagem, no fenômeno da “inovação semântica”, que encontram lugar no tema da metáfora e da narrativa. Felipe Amâncio analisa em *Sobre a querela da metáfora entre Paul Ricœur e Jacques Derrida*, os enlaces da polêmica de Ricœur com Derrida sobre o tema da metáfora, polêmica presente em artigos pontuais destes filósofos nos anos setenta. Um número mais

expressivo de trabalhos se concentra no tema da narrativa, cuja tematização se inicia com o artigo *A narrativa de uma existência existida como narrativa: um aprofundamento narrativista da hermenêutica de Paul Ricœur*, no qual Vitor Costa aprofunda o papel existencial da narrativa, a relação entre relato e vida. Já no artigo *Narrar o pathos: o movimento fenomenológico da vida*, Janessa Pagnussat procura articular a noção de *pathos*, seu caráter ontologicamente obscuro e invisível, desenvolvida pela teoria fenomenológica de Michel Henry, com a perspectiva da linguagem e da narrativa, presente na abordagem ricœuriana. Por sua vez, Wanderley Cunha procura em *O contributo da teoria ricœuriana da tríplice mimese para uma concepção semântica da imaginação*, compreender a especificidade da imaginação narrativa como solução da experiência aporética do tempo, que encontra na narrativa e sua “tríplice mimese” um modo de superá-la. Carlos Bubols em *O “círculo hermenêutico” de Paul Ricœur como “mediação narrativa” da experiência* investiga no círculo mimético da experiência (tríplice mimese) e sua mediação simbólica e cultural, a condição hermenêutica primeira da reflexão face à apreensão imediata do *cogito*. Por fim, de maneira mais concreta, em *As condições da narrativa de ficção em Ricœur e sua aplicação no romance “Em busca do tempo perdido, Livro I: no caminho de Swann” de Marcel Proust*, Rita Oliveira e Adriano Carvalho aplicam a teoria ricœuriana da narrativa à literatura, analisando o romance de Marcel Proust.

O terceiro grupo de trabalhos aborda a questão das fronteiras da filosofia em sua relação com a teologia. Donizete Xavier e Matheus Bonifácio analisam *O pensamento teológico pós-metafísico de Paul Ricœur*, propondo-se compreender a posição pós-metafísica de Ricœur sobre a teologia, que parte de uma crítica ao pensamento ontoteológico, ultrapassando o tema da “morte de Deus” por meio da hermenêutica e das possibilidades narrativas de poder nomeá-lo. *A relação entre filosofia e teologia no pensamento de Paul Ricœur*, artigo de Frederico de Almeida, alerta para a necessidade de não excluir a religião do campo da reflexão filosófica, e observa o cuidado de Ricœur em garantir a autonomia dos campos filosófico e teológico, ao mesmo tempo em que destaca o teor propriamente filosófico da abordagem ricœuriana da teologia e da tradição bíblica.

O quarto grupo de trabalhos apresenta estudos que se situam na última fase do pensamento de Ricœur, sob o influxo das noções da antropologia do homem capaz, da ética, do reconhecimento, da justiça e do perdão. Em *Um diálogo filosófico com o texto “uma fenomenologia do homem capaz”, de Paul Ricœur*, Eduardo Rueda apresenta um diálogo filosófico com a segunda seção do segundo estudo de *Percurso do reconhecimento*, intitulado

“Uma fenomenologia do homem capaz”, por meio do qual explora as potencialidades desse excerto, abrindo inúmeras janelas para diferentes discussões. José Nobre explora *O bem-viver ricœuriano e a sua relevância contemporânea*, apropriando-se do conceito de “bem-viver” para fornecer pistas ou “pílulas” a fim de enfrentar desafios contemporâneos, como o individualismo e a fragmentação das relações humanas, precisamente porque a noção de “bem-viver” se conecta ao viver-junto da vida em sociedade. No artigo *Reconhecimento mútuo e memória em Paul Ricœur*, Elton Quadros examina o problema do reconhecimento mútuo em um embate de Ricœur com a concepção de Hobbes, que enfatiza o medo, e a de Hegel, que destaca a importância da luta. José Carneiro e Antônia Soares, em *O perdão no horizonte do sujeito ético em Paul Ricœur*, procura identificar elementos éticos do discurso do perdão na obra de Ricœur: no plano das capacidades do sujeito, como a interpelação de reconhecimento, a vinculação institucional do perdão por meio da anistia e o perdão como reflexo do dom. *Por uma justiça com amor: Ricœur e os meios consensuais entre a equivalência e a superabundância*, traz a reflexão de Bruno Takahashi e Giulia Simokomaki, que aproximam a noção de justiça conciliativa para a solução de conflitos, com a lógica da superabundância ou da economia do dom presidida pela noção de amor (ágape). Susiane Kreibich resenha o artigo de Paul Ricœur *Identidade Frágil: Respeito ao outro e identidade cultural*, nos apresentando os principais argumentos desse importante texto para compreensão do tema da identidade em Ricœur.

Por fim, Leia Freitas, em *Caridade, filantropia e assistência à infância como política de proteção à criança pobre, abandonada e órfã em diálogo com a filosofia de Paul Ricœur*, utiliza elementos do instrumental teórico ricœuriano, como as noções de “documento”, “caridade”, de política como “laço institucional” (políticas públicas), para analisar as políticas de assistência à infância desenvolvidas no Brasil até a década de 70, de caráter eugenista e higienista, voltadas para a assistência à maternidade, vacinação, erradicação de doenças e mortalidade infantil.

E assim, ao encerrar nosso *Dossiê Paul Ricœur*, esperamos em meio ao “tesouro de problemas, conceitos e teorias” aqui discutidos, possamos fazer do pensamento ricœuriano um “recurso vivo” para, em “relação estreita com as ciências”, pensar novos “horizontes de sentidos”.

Prof. Dr. Roberto Roque Lauxen (UESB)

Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto (UFMS)